



**SINDIPOLO
CNQ-CUT**

EmDia

**Nº 1815
28/5 a 3/6/2017**

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

TURNEIROS DA BRASKEM, INNOVA E ARLANXEO HPE APROVARAM ACORDO DE TURNO PARA 2017/2019



Nas assembleias realizadas nos dias 22, 23 e 24 de maio, os trabalhadores de turno da Braskem, Innova e Arlanxeo HPE aprovaram, por unanimidade, a manutenção do atual Acordo de Turno e todas as suas conquistas. Também aprovaram a sua abrangência, ou seja, para todos os turnos das empresas citadas acima, para o período



2017 a 2019.

Nas assembleias ficou evidente que a preocupação principal de todos os participantes, neste momento, foi, além da manu-

tenção do Acordo Coletivo na íntegra, que fosse mantida sua abrangência para os turnos da Arlanxeo HPE por uma série de razões. Entre elas está a de que não interessa aos trabalhadores a "pulverização" de acordos, porque isso pode significar ameaças ao que

já foi conquistado e dificultar a busca de novos avanços. A divisão dos trabalhadores só pode servir aos interesses das empresas.

Os trabalhadores que participaram das assembleias, ao aprovarem, por unanimidade, tanto a manutenção do acordo de turno quanto a garantia de que o mesmo continuará sendo

para os turnos da Braskem, Innova e Arlanxeo HPE, deixaram claro o quanto é importante acordos mais amplos e abrangentes para todos. O objetivo com isso é garantir o que vem sendo conquistado, assim como ter mais força para avançar em outras conquistas.

APROVADO ACORDO DE TURNO DA ARLANXEO TSR

Trabalhadores de turno da TSR aprovaram a proposta da empresa de acordo em separado. Praticamente todos os turnos votaram e a proposta foi aprovada por 93% dos trabalhadores.

MAIS DE 200 MIL EM BRASÍLIA PELO FORA TEMER, DIRETAS JÁ E NENHUM DIREITO A MENOS

Mais de 200 mil manifestantes ocuparam Brasília, no dia 24 de maio, para protestar contra as reformas da Previdência, Trabalhista, as terceirizações irrestritas, exigir o Fora Temer e Diretas Já. O Sindipolo esteve representado com vários dirigentes que foram de ônibus até a Capital Federal, com representantes de outras categorias.



Caravanas chegaram de todo o país para o ato chamado pelas centrais sindicais, sindicatos e movimentos sociais.

A concentração teve início ainda na terça-feira(23), quando os primeiros ônibus começaram a chegar no entorno do estádio Mané Garrincha. Na madrugada da quarta-feira, o movimento começou a se intensificar e, próximo ao meio dia, o local de concentração já estava tomado pelos manifestantes. **PÁGINA 3.**

Eleição Sindipolo **PARTICIPE!**



SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos fortes!
Para defender nossas conquistas e avanços!

ELEIÇÃO DO SINDIPOLO: É IMPORTANTE ACOMPANHAR E PARTICIPAR!

Eleição acontece nos dias 6 e 7 de junho e elegerá a Diretoria e o Conselho Fiscal do Sindipolo para o período 2017/2020.

MOMENTO É DE FORTALECER O SINDICATO

O momento vivenciado pelos trabalhadores, de ataques a direitos, à aposentadoria e a própria organização da classe trabalhadora, também é uma oportunidade de fortalecimento dos sindicatos. A reforma trabalhista traz, entre seus itens, assim como a terceirização, o enfraquecimento dos sindicatos como instrumento de luta dos trabalhadores. A individualização prevista em ambos os casos - tanto na reforma trabalhista como nas terceirizações - acaba com direitos previstos na CLT e dificulta a luta coletiva, deixando os trabalhadores cada vez mais expostos à vontade das empresas, que poderão impor inclusive retrocessos de direitos e de

Nos próximos dias 6 e 7 de junho acontece a eleição que irá escolher a Diretoria e o Conselho Fiscal do Sindipolo para a gestão 2017/2020. O processo terá chapa única, o que exige ainda mais a participação de todos os trabalhadores sindicalizados no processo.

Esta condição, além do quórum previsto estatutariamente (que é de 2/3 dos sindicalizados), requer a participação maciça de todos. Esta é uma forma de fortalecer e legitimar a representação sindical em todas as suas instâncias de atuação.

salários. A fragilização dos sindicatos interessa apenas aos patrões que estão in-

tensificando os ataques contra os direitos dos trabalhadores nestas reformas.

TODOS OS SINDICALIZADOS DEVEM PARTICIPAR

Neste sentido, o apelo do Sindicato é de que TODOS OS SINDICALIZADOS participem desta eleição como uma demonstração de força e de unidade dos trabalhadores em torno de sua representação e de suas ferramentas de luta.

Para proporcionar que todos os trabalhadores sindicalizados participem do pleito, serão disponibilizadas 13 urnas, distribuídas em todas as empresas. Também haverá uma urna itinerante na Plasc e Oxiteno e uma fica no Sindicato, onde poderão votar os aposentados, os trabalhadores em folga, férias e outras situações.

INFORMAÇÕES SOBRE A ELEIÇÃO

- **O QUE:** Eleição no Sindipolo
- **QUANDO:** Dias 6 e 7 de junho (terça e quarta-feira)
- **HORÁRIO:** Das 6h às 18h no dia 6/6 e das 6h às 14h no dia 7/6.
- **ONDE:** Serão colocadas urnas nas empresas Braskem (UNIB, PP2-PE5, PP1, PE4, PE6), Arlanxeo HPE, Arlanxeo TSR, Innova, Sindipolo e urnas itinerantes na Oxiteno e Plasc.
- **QUEM PODE VOTAR:** Todos os trabalhadores sindicalizados
- **INFORMAÇÕES:** Dúvidas ou esclarecimentos no Sindicato.

Negociação da PLR Arlanxeo

As propostas feitas pelas comissões de trabalhadores em todo país tiveram principalmente um ponto em comum: A retirada da cláusula que condiciona o pagamento de PLR ao "atingimento de 90% do orçamento como meta de geração de caixa operacional". A condição é uma incógnita, pois não há informações, muito menos um histórico que permita analisar se a meta é possível de ser atingida. Afirmções genéricas como "se cada um fizer a sua parte a meta será atingida", são insuficientes. A lei 10101/2000 que regulamenta a PLR é clara quando diz que "Dos instrumentos decorrentes da negociação deverão constar regras claras e objetivas quanto à fixação dos direitos substantivos da participação e das regras adjetivas, inclusive mecanismos de aferição das informações pertinentes ao cumprimento do acordado...". Como não há informações, está correta a posição das comissões ao exigirem a retirada desta cláusula.

As reuniões que ocorreriam nos dias 26 de maio na HPE e 29 de maio na TSR, foram adiadas e não há data definida para novas reuniões. Quanto as demais cláusulas diversas propostas foram apresentadas com diferentes leituras da proposta da empresa, mas não houve ainda uma resposta da Arlanxeo.

AGENDE-SE

- **01.06** - Acontece na Assembleia Legislativa, às 18h, no Teatro Dante Barone, o debate "**Democratizar a Democracia**". O evento terá a presença do sociólogo da Universidade de Coimbra, Boaventura de Sousa Santos e Tarso Genro, entre outros painelistas. O evento é gratuito e aberto ao público.
- **03.06** - Será às 9 horas, no auditório do Sindibancários (Rua General Câmara, 424, POA), a **X Convenção Gaúcha de Solidariedade a Cuba** dedicada às mulheres revolucionárias.
- **06.06** - Lançamento do livro e espetáculo musical "**Canto Épico a la Ternura**", em homenagem a **Che Guevara**, de autoria do jornalista e historiador cubano Santiago Ronaldo Feliu Miranda. Será às 19 horas, no Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo (Andradas, 1223).

MAIS DE 200 MIL EM BRASÍLIA PELO FORA TEMER, DIRETAS JÁ E NENHUM DIREITO A MENOS



Do local de concentração os manifestantes saíram em marcha pelas ruas de Brasília em direção à Esplanada dos Ministérios. A caminhada ocorreu sem qualquer confronto na maior parte do tempo e as palavras de ordem eram intensificadas com pedidos de Fora Temer, Diretas Já e nenhum direito a menos.

No momento em que os primeiros manifestantes chegaram próximo ao Congresso, muitos ainda estavam saindo do ponto de início da Marcha, mostrando a dimensão do mar de trabalhadores que tomou as ruas da capital federal.

REPRESSÃO CONTRA A CLASSE TRABALHADORA

Ao se aproximar da Esplanada dos Ministérios, a Marcha se deparou com um forte aparato policial que logo colocou em prática as habituais táticas de repressão contra os trabalhadores: bombas de gás, spray de pimenta, balas de borracha, cães treinados e cavalaria por cima dos militantes. Para evitar o confronto com desdobramentos graves, os organizadores orientaram os manifestantes a recuar. Mas mesmo assim a polícia continuou atacando, jogando bombas de gás, inclusive de helicópteros, e avançando com cavalos por cima das pessoas. Diversos manifestantes, inclusive mulheres, idosos e crianças foram feridos.

A maioria das depedrações foram feitas por infiltrados mascarados, que atuaram como "motivo" para a polí-

cia agredir os participantes da marcha. Mesmo a Marcha recuando, a polícia continuou agredindo os manifestantes por um longo trajeto.

VOLTA À DITADURA

Se não bastasse todo o aparato policial e a brutal agressividade da polícia militar, o presidente ilegítimo Temer, utilizando um instrumento que não se via desde o tempo da ditadura, emitiu decreto autorizando o Exército a ocupar as ruas contra os manifestantes, inclusive com o uso de arma, caso fosse necessário, durante uma semana. A medida foi duramente criticada por diversas instituições e no dia 25 foi revogada.

Diversos juristas consideraram que a medida não visava estabelecer a "ordem", como definido no documento, e sim reprimir opositores às reformas buscadas por Temer.

Nos próximos dias as centrais sindicais e as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo estarão reunidas para avaliar os últimos movimentos e definir novos encaminhamentos. Mas asseguram que as mobilizações continuam e serão intensificadas, **com a possibilidade de nova GREVE GERAL.**



FRENTE BRASIL POPULAR E FRENTE POVO SEM MEDO



MINISTROS DO TST SÃO CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

Documento assinado por 17 dos 27 ministros do TST foi entregue ao Senado Federal, dia 24/5, com a posição dos ministros contrários à reforma trabalhista (PLC 38/17). Para eles, a reforma prejudica direitos dos trabalhadores.

No documento "**Considerações Jurídicas**", os ministros avaliam que a reforma trabalhista "**desestimula ou fecha de maneira muito forte o acesso de pessoas simples e pobres do país à jurisdição**" e "**retira direitos e aumenta desproporcionalmente o poder empresarial e do empregador nas relações de emprego, além de desvirtuar a negociação coletiva trabalhista e enfraquecer o sindicalismo no país**".

Sobre a negociação coletiva, os juristas destacam que "**em vez de a negociação coletiva trabalhista ser um instrumento de elevação das condições de trabalho na vida social, passa a ser um instrumento de piora das condições de trabalho e, naturalmente, isso fere toda a história do direito do trabalho**", diz o documento.

Os ministros desmentem totalmente o discurso do governo de que as mudanças vão modernizar as relações de trabalho e gerar mais empregos.

No Rio, mais de 150 mil exigem Diretas Já!



Mais de 150 mil pessoas foram à praia de Copacabana, no Rio, domingo (28) para participar do ato promovido por artistas e movimentos populares para exigir a saída do presidente Michel Temer e a realização de eleições diretas. O ato-show começou por volta das 11h e foi até às 18h30. Além da população, reuniu intelectuais, músicos, atores, parlamentares e lideranças sociais e sindicais. As apresentações musicais foram intercaladas com discursos que terminavam em coros de "Fora, Te-

mer!" e "Diretas Já".

O presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas, destacou que se as reformas avançarem, as centrais convocarão nova Greve Geral.

Os trabalhadores não aceitam uma eleição indireta, com nome a ser escolhido por um Congresso, com maioria investigada por crime de corrupção, que não tem moral para eleger um novo presidente. "Só as eleições diretas vão tirar o país desse buraco em que a gente está hoje", defendeu o presidente da CUT.

QUANDO O PATRIMÔNIO VALE MAIS QUE VIDAS

Policiais militares e civis do Pará, onde são lugar-comum os conflitos por terra, protagonizaram mais uma chacina, que resultou na morte de 10 trabalhadores rurais (nove homens e uma mulher). Os "confrontos", como gosta de dizer boa parte da imprensa, só causa mortes de um lado - o dos trabalhadores - e nenhuma vítima ou ferido do outro, o que evidencia que não é confronto. É chacina, assassinato, ou massacre.

Não houve indignação, denúncias ou qualquer ação escandalizada com estas mortes, já os danos a prédios públicos, ocorridos no final da Marcha, com evidências de terem sido causados por infiltrados, foi o foco principal do noticiário. A mídia golpista não só praticamente ignorou a Marcha, como tentou desqualificar a manifestação em função dos incidentes. Os mais de 200 mil manifestantes, foram chamados de vândalos, baderneiros e outros adjetivos, mesmo que os ditos estragos tenham sido causados por um pequeno grupo. Ou seja, o Brasil dos telejornais se revolta contra meia dúzia de janelas quebradas para desconstituir os movimentos populares, mas é incapaz de se indignar com a morte de dez pessoas bárbara e covardemente assassinadas.

AUDITORIA DE SPIE NA BRASKEM UNIB-RS

Nesta semana, no período de 29/05 a 02/06, está ocorrendo a Auditoria de Recertificação do Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE), na Braskem UNIB/RS. A auditoria atende às disposições estabelecidas no texto da Norma Regulamentadora de Segurança Nº 13 (NR 13) Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações em seu Anexo II e nas Portarias do INMETRO Nº 537 (Instrução Normativa) e 582 (Requisitos de Avaliação da Conformidade) para Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos - SPIE.

Nesta Auditoria, por tratar-se de Renovação de Certificação, todo o sistema será reavaliado, lembrando que a UNIB participa deste processo desde 12/05/1999, quando teve sua Auditoria Inicial.

O SINDIPOLO mais uma vez participa com um observador durante toda a Auditoria, bem como da reunião de abertura, na entrevista com os Auditores e na reunião de encerramento.

Melhorias nas condições e do ambiente do trabalho são os principais benefícios que uma Certificação de SPIE deve trazer para o trabalhador. No entanto, é importante que todos os trabalhadores entendam a certificação de SPIE como mais um instrumento de proteção para sua integridade física.

CUT-RS promove 15ª Plenária/Congresso Extraordinário

Assembleia para eleição dos delegados será na quinta-feira, dia 1º de junho, às 18h, no Sindipolo.

A CUT-RS realiza, nos dias 14 e 15 de julho, no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre, a **15ª PLENÁRIA/CONGRESSO ESTADUAL EXTRAORDINÁRIO**. O objetivo do encontro



é avaliar a conjuntura e definir o plano de ação para o próximo período. No evento serão também eleitos os delegados para a 15ª Plenária/Congresso Extraordinário e Exclusivo Nacional da CUT, que acontecerá nos dias 29, 30 e 31 de agosto.

Segundo Claudir, presidente estadual da CUT-RS, o enfrentamento ao golpe impõe a necessidade de fazer um balanço da nossa resis-

tência e aprovar uma nova jornada de lutas contra as reformas da previdência e trabalhista, contra as terceirizações e para defender os direitos da classe trabalhadora. Em nível estadual também é importante definir ações contra o desmonte do Estado que vem sendo promovido pelo governo Sartori.

O Sindipolo tem direito a um delegado.